

A FORMAÇÃO DOCENTE UNIVERSITÁRIA E A UNIVERSIDADE FRENTE A INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA PARA UMA AÇÃO INCLUSIVA

Débora Carvalho Monteiro Nunes Almeida- graduanda em Pedagogia pela UESB-campus de Itapetinga
Dominick do Carmo Jesus - graduanda em Pedagogia pela UESB-campus de Itapetinga

Resumo:

Considerando o novo cenário vivido pelas pessoas portadoras de necessidades especiais, essa pesquisa tem por objetivo analisar o preparo da formação docente universitária e também da IES frente à inclusão destes alunos, desde seu ingresso até sua permanência e acomodação cotidiana na academia. A metodologia deste estudo fundamenta-se nos depoimentos coletados através de entrevistas semi-estruturadas a quatro docentes, seis discentes e a um coordenador do Núcleo de Inclusão (NAIPD) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB, *campus* de Vitória da Conquista. Os resultados parciais, apontam que existem aspectos importantes a serem revistos na instituição para um melhor acolhimento dos alunos com necessidades especiais, como por exemplo, o preparo dos docentes e também um melhor planejamento no espaço físico da instituição. Espera-se que os resultados desta pesquisa possam contribuir para que mais questões possam ser levantadas no que remete a inclusão nas IES, para que o ato de incluir seja em sua totalidade bem sucedido.

Palavras-chave: Educação; Incluir; IES; Professores.

Introdução:

Compreendemos que a universidade exerce um papel relevante no processo de inclusão, já que nos últimos anos de forma crescente, pessoas com necessidades especiais têm procurado os cursos de graduação oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior (IES). Conhecimentos mais apurados pela Universidade sobre políticas públicas em Educação incide com a atual realidade.

O tema inclusão motivo de debates em todo mundo, tem sido tratado de maneira extenuante na literatura especializada. Para Mantoan (2003), incluir é a nossa capacidade de entender e reconhecer o outro e, assim, ter o privilégio de coexistir e partilhar com pessoas diferentes.

Com o objetivo de analisar o preparo na formação docente universitária e da Universidade frente inclusão de alunos com necessidades especiais na academia, esta pesquisa caminha na busca em conhecer o percurso das pessoas com necessidades especiais na universidade, observar o preparo na formação dos docentes e na Instituição de Ensino Superior no recebimento destes alunos, e por fim, proporcionar uma reflexão sobre a formação docente para educação inclusiva e o ingresso e permanência dos alunos com necessidades especiais na universidade.

Este estudo destina-se a análise do espaço institucional universitário que recebe alunos com necessidades especiais. A IES a ser estudada será a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus de Vitória da Conquista.

A importância de estudos como este está em contribuir para que a inclusão seja sempre um assunto primordial no ambiente universitário, visto que, pessoas com necessidades especiais lutavam anteriormente pela conquista de seu lugar nas cadeiras escolares do ensino fundamental e médio, hoje depois de longos passos pelos seus direitos à educação, o caminho para universidade trás continuidade aos seus estudos como também possibilidade de carreias e formação profissional.

Esta é uma pesquisa de campo, de cunho qualitativo. Foram utilizados para o recolhimento das informações pertinentes a este estudo, leituras com aportes de outras pesquisas relacionadas a educação inclusiva.

Contamos com a participação de professores, alunos e profissionais do Núcleo de Inclusão da UESB, campus de Vitória da Conquista. Para a coleta de dados aplicamos questionários semi-estruturados e para análise das informações coletadas contamos com a técnica do processamento de dados.

Entendemos que a educação inclusiva abraça a todos, sem exceção. Assim, ela alcança alunos com comprometimento intelectual, com deficiência física, os superdotados, todas as minorias, como também as pessoas que são discriminadas por qualquer outro motivo.

Por tanto, esta pesquisa almeja contribuir para que esta educação inclusiva, sem pesos e medidas desiguais, vá de encontro a todos os estudantes que pleiteiam alcançar o nível superior em busca de uma formação intelectual, social e profissional.

Aporte teórico:

Nesta incursão bibliográfica, apresentaremos três tópicos com temas que convergem entre si no que diz respeito a inclusão, falas de autores que debruçam-se sobre o tema também contribuirá para a reflexão do tema norteador desta pesquisa.

1- Breve contexto histórico de políticas afirmativas para a inclusão de pessoas com necessidades especiais no ensino superior : contexto brasileiro:

A Educação Especial, começou a se estabelecer como área específica de atuação, com o surgimento de escolas especiais e a implantação de salas de aula especiais nas instituições regulares públicas. Ela também se tornou campo específico de saber com o desenvolvimento de métodos e recursos pedagógicos especiais, e formação de recursos humanos em diversos níveis, na maioria dos países.

No Brasil, a Educação Especial se Institucionalizou em termos de planejamento de políticas públicas com a criação do CENESP em 1973, ao mesmo tempo que teve início a implantação de subsistemas de Educação especial nas diversas redes públicas de ensino (Ferreira, 1992 apud Glat 2004).

Com este enfoque, foi que a Declaração de Salamanca (1994) , afirmar que a educação de crianças e jovens com necessidades especiais na aprendizagem educacional

se aproximou da educação inclusiva, ao tutelar que as pessoas que tenham necessidades educativas especiais tem o direito de ter acesso às escolas “normais”, e estas instituições devem se adequar para garantir uma educação igualitária para todos.

Logo, refletindo sobre os princípios da educação especial contido na Constituição da República Federativa do Brasil e a Declaração de Salamanca (1994), nota – se que a educação especial ou educação inclusiva é uma construção de todos, ou seja, deva ser um objetivo comum entre os sujeitos componentes da educação, com o oferecimento de oportunidades igualitárias e respeito à diversidade física e intelectual.

A LDB garanti a formação dos professores com indicações para a sua formação inicial (Art. 62) e continuada (Arts. 1, 67, 80, 87) e, especificamente ao atendimento às pessoas com deficiência, ao indicar para a necessidade de *"professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns"* (Art. 59).

Neste sentido, afirmamos a inclusão como um processo de humanização compartilhado, numa experiência da aprendizagem coletiva que coloca todos os sujeitos na mesma condição, contribuindo para que todos os componentes do processo se tornem sujeitos de suas próprias escolhas, ideias e questionamentos.

2- Inclusão , universidades e docentes: um tripé essencial para uma educação superior inclusiva:

Do latim *includere*, do verbo incluir, inclusão no sentido etimológico, significa conter em, compreender, fazer parte de, ou participar de. Segundo Mittler (2003), inclusão é uma visão, uma estrada percorrida, uma estrada infinita, com todos os tipos de barreiras e entraves, alguns dos quais estão nas mentes e nos corações das pessoas. Incluir quer dizer que cada pessoa pode ser capaz de ter oportunidade de escolha e de autodeterminação.

Em educação, isso denota ouvir o que o indivíduo diz e apreciar o que pensa, não importando sua situação física ou mental, idade, cor, sexo e classe social.

Ampliando, o ensino inclusivo é “a prática da inclusão de todos – independentemente de seu talento, deficiência, origem socioeconômica ou origem cultural [...]” (STAINBACK; STAINBACK, 1999, p. 21).

Na perspectiva de uma educação que inclua, é fundamental a busca por um esforço sólido para a promoção do acesso aos que procuram uma igualdade educacional e social. Neste sentido, Rodrigues(2004) em sua fala sobre as IES no acolhimento dos alunos, assinala que o:

[...] acesso ao Ensino Superior estar cada vez mais possível para mais jovens, o fato da formação universitária ser cada vez mais essencial para obter uma formação profissional e emprego e ainda ao fato das instituições de ensino superior integrarem o ensino público, implica que atualmente se equacione o caráter inclusivo da Universidade, sobretudo para jovens com condições de deficiência. (RODRIGUES, 2004).

Percebemos que, mesmo com todas as possibilidades de ingresso nas universidades pelos jovens, ainda faz-se necessário uma dilatação neste acesso ao ensino superior as pessoas com necessidades especiais.

A presença destes estudantes incita a reflexão sobre os conteúdos, metodologias, sobre o sucesso do ensino e da aprendizagem cometidas na universidade.

Esta reflexão pode favorecer outras pessoas como: os docentes que podem diferenciar suas práticas pedagógicas, alunos com dificuldades de aprendizagem e outros alunos que poderão com metodologias apropriadas, progredir ao ritmo e à dimensão de suas capacidades.

A responsabilidade da inclusão de um estudante com necessidades especiais é de toda comunidade escolar e concebe uma oportunidade, para que a universidade não caminhe para um grupo de pessoas sozinhas (RODRIGUES, 1998).

Assim, tendo uma responsabilidade com a sociedade na inclusão de pessoas com deficiência não só a universidade como também o seu corpo docente necessita está apto para receber e conduzir com preparo e responsabilidade o ensino ao aluno especial, propiciando-lhe uma aprendizagem significativa e reflexiva, priorizando o cuidado com suas possíveis limitações.

Em consonância com Saraiva (2008) sobre a importância do papel do professor no ensino de alunos com necessidades especiais, aponta que:

É com essa forma de pensar sobre as pessoas com deficiência e seu atendimento educacional, que consideramos importante falar das possibilidades da formação do professor. fala-se da necessidade de formar um professor reflexivo descrito por Zeichner (1993). Para tanto retoma-se Dewey (1959) quando

propõe uma definição em que a ação reflexiva que a prática desencadeia, exige do professor a emoção, a paixão, que anime na diversidade mas não cegue perante a realização (Saraiva 2008, p.87)

3- A formação docente universitária frente à inclusão de pessoas com necessidades especiais:

A formação para a prática da docência no ensino superior deve ser vista como uma caminhada constante, onde se identifica que há muito a fazer em termos de pesquisas e práticas. Assim Veiga et al (2000, p.190), afirmam “Se a especificidade e identidade da profissão docente é o ensino, é inadmissível que professores universitários que detenham o domínio do conhecimento em um campo científico não recebam uma formação mais condizente com as reais necessidades dos alunos e do ser professor”

A propósito da complexa tarefa do ensino na educação superior, Pimenta e Anastasiou (2008, p. 103) enfatizam:

O ensino na universidade caracteriza-se como um processo de busca e de construção científica e crítica de conhecimentos. As transformações da sociedade contemporânea consolidam o entendimento do ensino como fenômeno multifacetado, apontando a necessidade de disseminação e internalização de saberes e modos de ação (conhecimentos, conceitos, habilidades, procedimentos, crenças, atitudes) (Pimenta e Anastasiou 2008, p. 103)

Essa perspectiva evidencia a necessidade constante de o docente do ensino superior se inventar e reinventar continuamente no exercício de sua docência. Ao colocar em relevo o aspecto pedagógico e a atividade de ensino, não pretendemos induzir a visão simplista docência, que passa pela associação linear de docência/sala de aula, sala de aula/docência, docência/ensino, ensino/transmissão de conhecimento, como alertam BRITO E CUNHA (2008).

De forma diferente, esclarecemos e concordamos com Isaia (2003, p. 267) ao compreender que a docência “vai além da sala de aula, envolvendo todas as atividades acadêmico-educativas desenvolvidas pelos professores, com vistas às ações formativas”.

Todavia, esse debate acaba sendo uma tentativa de trazer à baila uma tarefa que pouco tem merecido atenção tanto da IES, quanto dos planejadores da política

educacional, a competência pedagógica do docente que atua no ensino superior, discussão que nos remete a algumas considerações acerca da formação para docência que apresentaremos na sessão seguinte. Ademais, como lembram Brito e Cunha (2008, p. 153), a docência vem sendo compreendida “como uma característica peculiar ao exercício do professor porque é nela que se encontra definida a ação de ensinar, é ela a norteadora da base de discussão sobre a formação e a identidade do professor. Por ora, nos determos a uma breve discussão acerca dos desafios enfrentados pelos profissionais do ensino superior.

Isaia (2006) aponta que as IES sofreram inúmeras transformações ao longo dos últimos anos, dentre as quais, destaca o fato que as universidades passaram a ser consideradas como um serviço que deve atender às demandas econômicas, um espaço que deve oferecer oportunidades continuamente para inúmeras pessoas, e, o fato destas instituições se tornarem uma forma das nações alcançarem o desenvolvimento econômico. Assim, as IES se encontram submetidas ao modelo neoliberal que induz a sociedade a assumir comportamentos que priorizam o aspecto econômico em detrimento de qualquer outro.

É nesse cenário que o professor universitário deve se estabelecer e, ao longo de sua caminhada, construir sua prática docente, considerando as seguintes dimensões, a pessoal (sua experiência de vida), a profissional (direção que ele estabeleceu para seu trabalho) e a institucional (as circunstâncias dos locais em que trabalha ou trabalhou).

Considerando essas dimensões elencaremos alguns desafios que os docentes do ensino superior enfrentam em sua profissão, conforme Isaia (2006) aponta em seu estudo. O primeiro desafio está relacionado com a dimensão pessoal que se configura no desafio do aprender a ser docente, com se dá o processo de ensinar o aluno a aprender de modo que a preparação das aulas pode vim a ser entendida como uma busca constante para a transformação de velhos conteúdos em assuntos interessantes e atualizados. Portanto, requer do docente motivação e criatividade. Infelizmente, na maioria das vezes, o profissional não percebe que esta aprendizagem faz parte de sua formação e que ocorre, também, através do processo de interação e articulação com a comunidade acadêmica.

Metodologia:

Esta pesquisa teve caráter essencialmente qualitativo descritivo, não desvinculando a importância e a precisão da pesquisa quantitativa, mas na pesquisa qualitativa, os dados coletados poderão apresentar resultados que possivelmente não poderiam ser percebidos através de uma pesquisa estritamente quantitativa. Segundo Pope e Mays (1995), os métodos qualitativos trazem como aporte ao trabalho de pesquisa uma combinação de procedimentos de cunho racional e intuitivo capazes de contribuir para melhor compreensão dos fenômenos.

Por isso, optamos então pela abordagem qualitativa, compreendendo que essa modalidade de investigação percebe melhor a complexidade e a pluralidade dos fenômenos ocorridos na realidade a ser estudada.

Farão parte desta pesquisa alunos, docentes e o responsável pela coordenação do núcleo de apoio e inclusão a pessoas com deficiência (NAIPD), todos integrantes da UESB do campus de Vitória da Conquista, sendo selecionados: 6 alunos com necessidades especiais escolhidos aleatoriamente pelos diversos cursos, como também 4 professores e 1 coordenador do NAIPD. Em toda a composição dos participantes, será levado em consideração a concordância em participar do estudo.

Saber e compreender a realidade e importância do apoio e ensino da Universidade, frente ao público de alunos especiais é o ponto principal desta pesquisa. A tarefa de coletar informações a este respeito será desenvolvida por meio da realização de entrevistas semiestruturadas.

Este tipo de instrumento de coleta possibilita ao entrevistador e ao entrevistado mais liberdade no diálogo, o entrevistador pode ir além das respostas fornecidas pelo depoente, podendo assim, fazer intervenções e questionamentos. Para Manzini (1990/91), esse tipo de entrevista pode fazer surgir informações de forma mais livre e as respostas não estão dependentes a uma padronização de alternativas.

Para apreciação dos depoimentos usaremos à técnica de processamento de dados. Ao decorrer de toda a pesquisa, antes e após a coleta de dados, recorreremos a

pesquisa bibliográfica, pois deste modo, buscaremos os aportes teóricos necessários para uma melhor compreensão do objeto de estudo e das questões norteadoras da pesquisa.

Conclusões/Resultados Parciais:

De acordo com o objetivo desta pesquisa que é analisar o preparo na formação docente universitária e da Universidade frente a inclusão de alunos com necessidades especiais na academia, foram surgindo diversos olhares sobre esta análise no decorrer deste estudo.

Questões sobre formação docente, e preparo da universidade quando se trata da assistência aos alunos especiais, a visão e narrativas dos mesmos sobre este assunto jamais poderiam passar despercebida.

Sendo assim, com resultados ainda parciais verificamos que os aportes teóricos sobre o assunto em questão, mostram que o ambiente universitário, tal como o docente devem estar aptos a receber todas as pessoas que ingressam o ensino superior da academia ao qual escolheram oferecendo todos os subsídios necessários para a permanência e bom desenvolvimento dos discentes em suas atividades, quer numa simples locomoção pela instituição como nos conteúdos exigidos para sua aprovação no curso.

Nos depoimentos coletados de alguns estudantes com deficiência, podemos constatar que alguns aspectos ainda podem ser melhorados e revistos pela universidade no que diz respeito às precisões destes alunos em atividades, que para uns são de fácil manejo, mas para outros já seria necessário materiais e ambientes mais adequados para atendê-los de forma igualitária os demais alunos.

Espera-se que os resultados desta pesquisa possam contribuir para que mais questões possam ser levantadas no que remete a inclusão nas IES. Mais ainda, espera-se que possamos nos debruçar em ideias que tornem-se ações eficazes, para que o ato de incluir seja em sua totalidade bem sucedido.

Referencias:

Rodrigues, D. (1998) "Paradigma da Educação Inclusiva: reflexão sobre uma agenda possível", Revista do Instituto de Estudos da Criança.

STAINBACK, S; STAINBACK, W. *Inclusão: um guia para educadores.* Tradução: Magda França Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. p. 21-34.

RODRIGUES, D. A inclusão na universidade: limites e possibilidade da construção de uma universidade inclusiva. *Cadernos de Educação Especial*, Santa Maria, n. 23, 2004

MITTLER, P. *Educação inclusiva: contextos sociais.* Tradução: Windyz Brazão Ferreira. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MANTOAN, M. T. E. *Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo:Moderna, 2003.

SARAIVA, Maria Inês. **Formação do Professor: contornos da concepção de Deficiência para compreender o processo de inclusão.** In: MENDES, Enicéia; ALMEIDA, Maria Amélia; HAYASHI, Maria Cristina P.I(Org.). *Temas em educação especial: conhecimentos para fundamentar a prática.* Araraquara, SP: Juqueira&Marin: Brasília, DF: CAPES – PROESP. Cap.6, p.83-91, 2008.